

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Ricardo Gondim

DA ESPERANÇA

A Esperança já foi criticada como armadilha; ao prometer um futuro melhor, enganaria os incautos. Amasiada com a utopia, adiaría as iniciativas transformadoras do presente. Os corajosos, já se acreditou, não precisam de suas juras futeis, e só os covardes se valem dos seus acenos.

A Esperança tornou-se substantivo que se desgastou por uso excessivo; na boca de demagogos, palavra piedosa que não comunica coisa alguma.

Porém, a esperança permanece no alento que resta aos pobres. Quem aguarda novos céus e nova terra levanta a cabeça. Por sua causa, na Páscoa, os judeus se cumprimentaram em guetos imundos: *"No próximo ano, em Jerusalém"*. Inspirados na esperança, escravos negros cantaram nos velórios: *"Free at last, free at last!"*.

A Esperança é a irmã mais frágil da fé. A sua fragilidade vem da insustentabilidade. A Esperança não nasce de certezas. O chão da esperança, inseguro como areia movediça, será sempre improvável. Nas Escrituras, lê-se que a *esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que vê?* (Romanos 8.24).

Mesmo incerta e incapaz de fazer promessas absolutas, a esperança alimenta o herói em sua gesta heróica. Animado pelo impossível, ele desenvolve sensibilidades que adensam os sonhos da cidade futura, onde a paz e a justiça se beijarão.

A Esperança espera, mas jamais obedece à mecânica do tempo. Nela, não existem cronogramas, relógios e planejamentos estratégicos. Enquanto flui, a esperança não se obriga senão a satisfazer os que se engajam pela vida. O galardão da esperança resume-



se a fazer da excelência um fim em si mesmo, jamais um meio.

Dizem ser verde a cor da esperança. Eis, então, o tom que anima o vencido a continuar resoluto. Só ela ressuscita a audácia nos corações arruinados. A Esperança, ao devolver alegria ao desiludido, lambuzado de cinza, nunca se contenta com uma só tonalidade. Ela é dona de todas as cores, na esperança mora um arco íris.

A Esperança exorciza o mau agoiro, cala pessimistas e revoga os decretos do Destino. A Esperança não sobrevive de quimeras; não procura construir castelos nas nuvens; não promove viagens alucinógenas. Todo o esperançoso se torna companheiro de valentes, de intrépidos, de aventureiros. Neles, pulsa o coração de um batalhador, de onde surge a poesia mais inspiradora.

A Esperança move-se de frente para trás. Réstias da sua luz vêm do futuro, do porvir mais longínquo, para iluminar o presente. A Esperança é a força derradeira que anima o velho e o brilho que anima os olhos da mãe quando embala o filho.

Abraão, Moisés, Don Quixote, Martin Luther King Jr., foram homens que navegaram nas águas da esperança; oceano que conhecemos tão pouco, mas que sem ele não sobreviveríamos.

Soli Deo Gloria

n.º 445

20 MAIO

2018

SOLENIDADE
DE PENTECOSTES

Ano B

Fermentões

Mascotelos

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Selho

S. João de Ponte

S. Martinho de Cadoso

S. Tiago de Cadoso

Silvares

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

Vila Nova de Sande

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

TOMA E LÊ

O ESPÍRITO SANTO

Foi no dia de Pentecostes, o quinquagésimo dia depois da Páscoa, dia em que os judeus celebravam a festa das Sete Semanas, ocasião predileta para oferecerem as primícias das colheitas, que Jesus cumpriu a promessa feita aos apóstolos na véspera da partida para o Pai.

Hoje, com mais convicção e fervor, professemos a nossa fé: "... Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas" (Credo da missa)

Juntamente com a graça santificante, que nos fez filhos de Deus, no dia do batismo recebemos o Espírito santo, com os Seus sete dons. E, no Sacramento da confirmação (Crisma), Ele nos foi comunicado expressamente como dom de Deus "para nos enraizar mais profundamente na filiação divina", incorporar-nos mais solidamente em Cristo, tornar mais firme o laço que nos prende à Igreja, associar-se mais á sua missão e ajudar-nos a dar testemunho da fé cristã pela palavra, acompanhada de obras". (Catecismo da Igreja Católica)

Os dons do Espírito Santo são sete Sapiência, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade, Temor de Deus.

No discurso do adeus, na véspera da partida para o Pai, Jesus disse: "Se me tendes amor, cumprirei os meus mandamento, e Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco..." (Jo 14, 15).

As manifestações (frutos) do Espírito Santo em nós, conforme aprendemos no Catecismo, são doze: Caridade, Gozo (Alegria), Paz, Paciência, Benignidade, Bondade, Longanimidade, Mansidão, Fé, Modéstia, Continência e Castidade.

Todas estas maravilhas sobrenaturais fazem que, como diz S. Paulo, sejamos habitação de Deus; da Santíssima Trindade; do Espírito Santo.

Os pecados contra o Espírito Santo são seis: desespero de salvação; presunção de salvação sem merecimento; contradizer a verdade: ter inveja das mercês que Deus faz aos outros; obstinação no pecado, impenitência final.

A ação do Espírito Santo na vida dos crentes, manifesta-se como epílogo do Mistério Pascal de Jesus, no mesmo domingo da Páscoa da Ressurreição: "Recebi o Espírito santo, disse Jesus aos apóstolos. A adesão incondicional a Jesus levará ao reconhecimento de que a força do Espírito Santo transcende as nossas capacidades e os projetos da nossa própria vida. O sacramento da Confissão por ele instituído, como verdadeiro anúncio da Páscoa, será sempre o grande sinal de renovação ou crescimento da vida do homem em deus.

Creio no Espírito Santo. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Mons. José Maria

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



LEITURA I – Actos dos Apóstolos (Act 2,1-11)

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se expressassem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atônitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

SALMO 103 | Mandai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a terra

II LEITURA I 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios (1 Cor 12,3b-7.12-13)

EVANGELHO | Evangelho de São João (Jo 20,19-23)



e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados;



DESPERTAR ESPERANÇA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA «GAUDETE ET EXSULTATE» DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE A CHAMADA À SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

A TUA MISSÃO EM CRISTO

19. Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque «esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação» (1 Ts 4, 3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspeto do Evangelho.

20. Esta missão tem o seu sentido pleno em Cristo e só se compreende a partir d'Ele. No fundo, a santidade é viver em união com Ele os mistérios da sua vida; consiste em associar-se duma maneira única e pessoal à morte e ressurreição do Senhor, em morrer e ressuscitar continuamente com Ele. Mas pode também envolver a reprodução na própria existência de diferentes aspetos da vida terrena de Jesus: a vida oculta, a vida comunitária, a proximidade aos últimos, a pobreza e outras manifestações da sua doação por amor. A contemplação destes mistérios, como propunha Santo Inácio de Loyola, leva-nos a encarná-los nas nossas opções e atitudes.[18] Porque «tudo, na vida de Jesus, é sinal do seu mistério», [19] «toda a vida de Cristo é revelação do Pai», [20] «toda a vida de Cristo é mistério de redenção», [21] «toda a vida de

Cristo é mistério de recapitulação», [22] e «tudo o que Cristo viveu, Ele próprio faz com que o possamos viver n'Ele e Ele vivê-lo em nós». [23]

21. O desígnio do Pai é Cristo, e nós n'Ele. Em última análise, é Cristo que ama em nós, porque a santidade «mais não é do que a caridade plenamente vivida». [24] Por conseguinte, «a medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a Sua». [25] Assim, cada santo é uma mensagem que o Espírito Santo extrai da riqueza de Jesus Cristo e dá ao seu povo.

22. Para identificar qual seja essa palavra que o Senhor quer dizer através dum santo, não convém deter-se nos detalhes, porque nisso também pode haver erros e quedas. Nem tudo o que um santo diz é plenamente fiel ao Evangelho, nem tudo o que faz é autêntico ou perfeito. O que devemos contemplar é o conjunto da sua vida, o seu caminho inteiro de santificação, aquela figura que reflete algo de Jesus Cristo e que sobressai quando se consegue compor o sentido da totalidade da sua pessoa. [26]

(Cont)

T L-IN

PROCISSÃO DO «CORPO DE DEUS» - 31 Maio, 17h, cidade de Guimarães.

94 ANOS—C.N.E. NÚCLEO DE GUIMARÃES—26 Maio (9h-16h), Taipas

«ATREVE-TE» - 2 Junho, (14h30-17h), 9º, 10º e Pioneiros, Zona pastoral de Pevidém.

DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE—2 Junho, para jovens, em Vieira do Minho

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e inscrições pelo 965 352 401.

VIAGEM À TERRA SANTA DE 30 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO PELO PADRE MIGUEL TEIXEIRA

Informações e inscrições com o pároco de Fermentões ou em paroquiafermentoes.pt